

QUANDO OS DADOS VIRAM ALVO: INSTITUIÇÕES ESTATAIS EM RISCO NO BRASIL E NO MUNDO

Diretoria Executiva da ASSINEP

10/10/2025

Institutos, como o IBGE¹, o Inep² e outros que produzem dados e informações oficiais, são pilares essenciais para a democracia e a formulação de políticas públicas, bem como referenciais importantes para subsidiar investimentos do setor privado. Contudo, em todo o mundo, instituições dessa natureza têm sofrido ataques políticos que ameaçam sua autonomia e a confiabilidade de seus dados. Essa ingerência representa um risco não apenas para a transparência governamental, mas para a própria capacidade da sociedade de se enxergar com base em evidências.

1. O papel fundamental de órgãos e entidades estatais produtoras de dados oficiais

Os Institutos Nacionais de Estatística (INE) são órgãos estatais essenciais, criados na maioria dos países para coletar, analisar e disseminar dados oficiais, que podem atuar de forma concomitante com ministérios e outros órgãos ou entidades estatais, com previsão legal para produzirem e disseminarem seus próprios dados e informações. O conjunto dessas instituições estatais é fundamental para fornecer informações confiáveis aos diversos níveis de governo e à sociedade, abrangendo desde a contagem da população em censos até a medição por meio de indicadores econômicos e sociais, como inflação, desemprego, analfabetismo, proficiências e desigualdades, que devem ser produzidas com base em padrões e procedimentos aprovados oficialmente, com base em um acordo entre o Estado, as instituições e a sociedade³.

Nessa perspectiva, as principais funções dessas instituições estatais incluem, portanto, a produção de estatísticas, indicadores e informações sobre temas como população, economia, saúde e educação, que são cruciais para o planejamento de políticas públicas, mas também são importantes para orientar investimentos do setor privado. Para tanto, essas instituições são estruturadas para ter mais autonomia e uma atuação de caráter científico, servindo como uma fonte de referência, com legitimidade junto aos pesquisadores, empresas e a sociedade em geral⁴. A legitimidade dessas instituições reside na sua independência técnica e profissional e na aplicação de métodos científicos sólidos, que garantem a objetividade e a comparabilidade dos dados ao longo do tempo e entre diferentes territórios, ou seja, porque os números criados estão estabelecidos por meio de convenções de medição⁵.

No caso do Brasil, os indicadores econômicos e sociais de abrangência nacional são produzidos a partir de ações como: i) as pesquisas estatísticas e geocientíficas e os cálculos das contas nacionais realizados pelo IBGE; os censos

educacionais – *pesquisas estatísticas* –, as de avaliações e os exames realizados pelo Inep; e as avaliações realizadas pela Capes⁶. Essas ações permitem a produção de evidências sobre diferentes fenômenos em todo o país, sob diferentes perspectivas. Por sua vez, essas evidências são indispensáveis ao planejamento, à formulação, à implementação, ao monitoramento e à avaliação das políticas públicas em todos os níveis educacionais e esferas federativas, no território nacional e em perspectivas comparadas no contexto internacional.

2. As quantificações como ferramenta de poder e conhecimento

As quantificações oficiais produzidas pelos INE e outros órgãos e entidades estatais são a matéria-prima para a análise de fenômenos sociais e a avaliação e proposição de políticas públicas. Contudo, o processo de quantificar não é neutro. As escolhas sobre o que medir, como medir e quais categorias usar refletem disputas históricas, políticas e teóricas sobre o que é considerado um conhecimento válido. Assim, os números podem ser vistos como ferramentas de luta de grupos sociais, permitindo aos cidadãos fiscalizar o poder e lutar por direitos com base em evidências. No entanto, essa mesma ferramenta pode ser usada como um instrumento de controle, especialmente quando governos tentam manipular a produção ou a divulgação dos dados para atender a interesses particulares⁷.

3. A ingerência política e os riscos atuais

A ingerência política na produção e na disseminação das estatísticas e de outros dados oficiais é uma ameaça em escala global e se manifesta de várias formas. Um estudo recente demonstrou uma forte correlação positiva, de cerca de 70%, entre o nível de democracia de um país e a qualidade de seu sistema estatístico⁸. Países com democracias plenas tendem a liderar os rankings de desempenho estatístico, enquanto governos autocráticos são mais propensos a manipular dados para fins políticos.

Os riscos que os órgãos e entidades estatais produtoras de dados oficiais enfrentam atualmente são múltiplos⁹:

- a) Cortes orçamentários: orçamentos congelados ou reduzidos, como os que afetaram o IBGE no planejamento do Censo Demográfico de 2022^{10,11}, comprometeram a qualidade e a abrangência da pesquisa em países como Estados Unidos¹², Canadá¹³, Argentina¹⁴, Equador^{15,16} e Bolívia¹⁷;
- b) Ataques à independência: a exoneração de perfis nomeados^{18,19}, a nomeação de lideranças sem perfil técnico ou alinhadas ideologicamente ao governo²⁰, a alteração de metodologias consolidadas^{21,22}, a utilização de metodologias intencionalmente defasadas²³, a pressão para modificar resultados^{24,25,26,27,28,29} e o descumprimento ou alterações inexplicadas do calendário das publicações oficiais^{30,31} são formas diretas e escancaradas de interferência.
- c) Queda na confiança e nas taxas de resposta: a politização das estatísticas

afeta a confiança do público sobre o uso dos dados, especialmente os dados pessoais^{32,33,34}, o que pode levar à diminuição da disposição das pessoas em responder aos questionários, afetando a precisão das pesquisas. Ainda, pode levar à descrença sobre os dados oficiais, fortalecendo a disseminação de discursos ideológicos, desinformativos ou de *fake news*³⁵, não compatíveis com a produção científica³⁶ e as instituições democráticas³⁷.

Esse cenário cria uma "espiral descendente", ou seja, os riscos levam à queda na qualidade e temporalidade dos dados, o que por sua vez, diminui a confiança pública e o apoio político, resultando em mais cortes e em um declínio contínuo das agências³⁸.

4. Medidas protetivas e o caminho a seguir

Para proteger os INE da interferência política, são sugeridas diversas medidas^{39,40,41,42,43,44}.

- a) Fortalecimento de órgãos e entidades estatais: como a primeira e mais fundamental base sustentável vem a necessidade de manter a integridade do espaço de informação do Estado, ou seja, de garantir a independência técnica e profissional de órgãos e entidades estatais produtoras de dados oficiais, por meio de disposições constitucionais e de lei específicas, que prevejam, inclusive, mandatos estáveis de seus dirigentes.
- b) Educação estatística: promoção da "literacia estatística" desde a escola é crucial para que os cidadãos compreendam a importância dos dados oficiais e saibam identificar desinformação e notícias falsas.
- c) Transparência e ética: as agências devem seguir rigorosos padrões éticos, documentar e divulgar violações, e manter canais de diálogo abertos com a sociedade. A cooperação entre os próprios estatísticos, os políticos, os acadêmicos e a sociedade em geral é essencial.
- d) Fortalecimento da sociedade civil: a mobilização de associações de pesquisadores, sindicatos e observatórios independentes é vital para defender a autonomia dos institutos e pressionar por respostas do poder público e do sistema judiciário.
- e) Legislação robusta: é necessário um arcabouço legal que proteja os órgãos e entidades produtoras de estatísticas e outros dados oficiais de interferências arbitrárias e garanta os recursos necessários para seu funcionamento, com autonomia técnica, administrativa, financeira e de gestão.

No Brasil, as instituições produtoras de estatísticas, indicadores e informações oficiais supracitadas foram criadas na forma de fundação pública federal ou autarquia federal para terem autonomia sob diferentes perspectivas, tendo em vista a garantia de suas atuações técnicas. Entretanto, na prática, a autonomia vislumbrada não se concretiza, devido à forma como seus dirigentes são selecionados e nomeados, à duração incerta dos

mandatos de seus dirigentes e à forma como a governança e a gestão se dão no interior das instituições, sem a adequada participação dos servidores – profissionais de carreira – nos processos decisórios e de planejamento das ações institucionais.

Ações de fortalecimento dessas instituições no âmbito do arcabouço legal brasileiro já foram iniciadas, por meio da proposição da Proposta de Emenda Constitucional nº 27, de 2021, que tem por finalidade definir como Instituições permanentes de Estado as entidades responsáveis pela produção das estatísticas nacionais, das avaliações nacionais da qualidade da educação e das avaliações das políticas públicas, definindo ritos para indicação de seus dirigentes; e do Projeto de Lei Complementar nº 97, de 2021, que propunha uma Lei Orgânica para o Inep.

Apesar dessa movimentação consistente no Congresso Nacional, a PEC está aguardando ser pautada pelo Senado Federal desde 2022 e o Projeto de Lei foi arquivado por vício de iniciativa, sendo premente uma nova mobilização nacional para a retomada dessas discussões, buscando-se garantir as condições necessárias para a produção técnica de qualidade e com independência frente a interesses políticos ou pessoais específicos, que contrariam a finalidade e os referenciais científicos estabelecidos e consolidados no contexto internacional.

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

² Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

³ BIDARBAKHTNIA, Arman, Rethinking official statistics: A sociological perspective, **Statistical Journal of the IAOS**, v. 40, p. 521–532, 2024.

⁴ DESROSIÈRES, Alain, The History of Statistics as a Genre, v. 119, n. 1, p. 8–23, 2013.

⁵ DESROSIÈRES, Alain, **Pour Une Sociologie Historique De La Quantification**, Paris: Presses des Mines, 2008.

⁶ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

⁷ DIDIER, Emmanuel; BRUNO, Isabelle, O “Estatativismo” Como Uso Militante Da Quantificação, v. 23, n. 56, p. 82–109, 2021.

⁸ COUTU, Ryan; MUHARREMI, Oltiana, Statistical Manipulation: An Analysis of Potential Economic Data Tampering, **International Journal on Engineering, Science and Technology**, v. 6, n. 3, p. 286–303, 2024.

⁹ MINK, Reimund, **Official Statistics—A Plaything of Politics?: On the Interaction of Politics, Official Statistics, and Ethical Principles**, Cham: Springer International Publishing, 2022.

¹⁰ **IBGE aponta dificuldades para realização do Censo 2022**, Agência Brasil, disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-06/ibge-aponta-dificuldades-para-realizacao-do-censo-2022>>. acesso em: 14 ago. 2025.

¹¹ **IBGE adia fim de coleta do Censo por falta de recenseadores**, G1, disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/10/03/ibge-adia-fim-de-coleta-do-censo-por-falta-de-recenseadores.ghtml>>. acesso em: 27 ago. 2025.

¹² **Census Bureau to Cut 2020 Count Short, Sparking Fears Many Will Be Left Out - Newsweek**, disponível em: <<https://www.newsweek.com/census-bureau-cut-counting-bid-short-sparking-fears-many-will-left-out-1522609>>. acesso em: 27 ago. 2025.

¹³ **Sheikh's version: Ex-chief statistician picks apart cancellation of long census | Globalnews.ca**, Global News, disponível em: <<https://globalnews.ca/news/156996/sheikhs-version-ex-chief-statistician-picks-apart-cancellation-of-long-census-2/>>. acesso em: 27 ago. 2025.

-
- ¹⁴ BEKER, V., Use and abuse of official statistics in Latin America: The case of Argentina, **Statistical Journal of the IAOS**, v. 37, p. 107–112, 2021.
- ¹⁵ **Director del INEC: ‘Censo se hará en noviembre del año 2022’ - El Comercio**, disponível em: <<https://www.elcomercio.com/actualidad/negocios/entrevista-director-inec-censo-noviembre-2022/>>. acesso em: 27 ago. 2025.
- ¹⁶ VILLACÍS, Byron, Population censuses in crisis: United States, Brazil, and Ecuador in comparative perspective, in: **The Global Politics of Census Taking**, [s.l.]: Routledge, 2024.
- ¹⁷ MOLINA, Fernando, **Bolivia encara un censo que amenaza con inflamar la polarización política**, El País América, disponível em: <<https://elpais.com/america/2024-03-22/bolivia-encara-un-censo-que-amenaza-con-inflamar-la-polarizacion-politica.html>>. acesso em: 27 ago. 2025.
- ¹⁸ TAIT, Robert, Trump firing of statistics chief puts US data credibility at risk, experts warn, **The Guardian**, 2025.
- ¹⁹ ENGLISH, Duvar, **International Statistical Institute slams replacement of TÜİK head**, <https://www.duvarenglish.com/international-statistical-institute-slams-replacement-of-tuik-head-news-60390>, disponível em: <<https://www.duvarenglish.com/international-statistical-institute-slams-replacement-of-tuik-head-news-60390>>. acesso em: 27 ago. 2025.
- ²⁰ **Painel: Brasileira ligada à família Trump assumirá vice-presidência do Banco Mundial**, Folha de S.Paulo, disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2025/07/brasileira-ligada-a-familia-trump-assumira-vice-presidencia-do-banco-mundial.shtml>>. acesso em: 27 ago. 2025.
- ²¹ **Un censo diseñado para invisibilizar a las poblaciones indígenas del Ecuador**, openDemocracy, disponível em: <<https://www.opendemocracy.net/es/censo-invisibilizar-poblaciones-indigenas-ecuador/>>. acesso em: 27 ago. 2025.
- ²² SHALAL, Andrea, Trump orders new census that excludes immigrants in the US illegally, **Reuters**, 2025.
- ²³ DOLL, Por Ignacio Olivera, Por qué los argentinos perciben mayor inflación que la oficial, **Bloomberg.com**, 2025.
- ²⁴ WALKER, Marcus, Greece’s Response to Its Resurgent Debt Crisis: Prosecute the Statistician, **Wall Street Journal**, 2017.
- ²⁵ Economists allege political interference in statistical data, **The Economic Times**, 2019.
- ²⁶ KHACHATUROV, Arnold, **Can Official Russian Statistics Be Trusted?**, The Moscow Times, disponível em: <<https://www.themoscowtimes.com/2025/05/05/can-official-russian-statistics-be-trusted-a88976>>. acesso em: 27 ago. 2025.
- ²⁷ **Members of National Statistical Commission quit over jobs data dispute | Reuters**, disponível em: <<https://www.reuters.com/article/world/members-of-national-statistical-commission-quit-over-jobs-data-dispute-idUSKCN1PO20X/>>. acesso em: 27 ago. 2025.
- ²⁸ TURAK, Natasha, **Turkey’s inflation tops 85% as Erdogan continues to rule out interest rate hikes**, CNBC, disponível em: <<https://www.cnbc.com/2022/11/03/turkeys-inflation-tops-85percent-as-erdogan-continues-to-rule-out-interest-rate-hikes.html>>. acesso em: 27 ago. 2025.
- ²⁹ UK STATISTICS AUTHORITY, **Response on ministers’ use of education statistics**, UK Statistics Authority, disponível em: <<https://uksa.statisticsauthority.gov.uk/correspondence/response-on-ministers-use-of-education-statistics/>>. acesso em: 27 ago. 2025.
- ³⁰ **Após dois meses de atraso, MEC diz que vai divulgar Censo Escolar na próxima quarta (9)**, Folha de S.Paulo, disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2025/04/apos-dois-meses-de-atraso-mec-diz-que-vai-divulgar-censo-escolar-na-proxima-quarta-9.shtml>>. acesso em: 27 ago. 2025.
- ³¹ **Servidores do Inep criticam justificativas sobre dados de alfabetização | Blogs**, CNN Brasil, disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/julliana-lobes/politica/servidores-do-inep-criticam-justificativas-sobre-dados-de-alfabetizacao/>>. acesso em: 27 ago. 2025.
- ³² BADGER, Emily, States Have More Data About You Than the Feds Do. Trump Wants to See It., **The New York Times**, 2025.
- ³³ JOFFE-BLOCK, Jude, The Trump administration is making an unprecedented reach for data held by states, **NPR**, 2025.
- ³⁴ FOTIADIS, Lola Hierro, Luděk Stavinoha, Apostolis, **For years, the EU’s border agency unlawfully transferred data on migrants and activists to Europol**, EL PAÍS English, disponível em: <<https://english.elpais.com/international/2025-07-13/for-years-the-eus-border-agency-illegally-transferred-data-on-migrants-and-activists-to-europol.html>>. acesso em: 27 ago. 2025.

-
- ³⁵ ADAMS, Zoë *et al*, (Why) Is Misinformation a Problem?, **Perspectives on Psychological Science**, v. 18, n. 6, p. 1436–1463, 2023.
- ³⁶ BALAKRISHNAN, Vimala *et al*, COVID-19 fake news among the general population: motives, sociodemographic, attitude/behavior and impacts – a systematic review, **Online Information Review**, v. 47, n. 5, p. 944–973, 2022.
- ³⁷ OGNYANOVA, Katherine *et al*, Misinformation in action: Fake news exposure is linked to lower trust in media, higher trust in government when your side is in power | HKS Misinformation Review, **Harvard Kennedy School Misinformation Review**, 2020.
- ³⁸ HAVINGA, Ivo; MINK, Reimund, Interview with Reimund Mink, about his book 'Official Statistics – A Plaything of Politics? On the interaction of Politics, Official Statistics, and Ethical Principles', **Statistical Journal of the IAOS**, v. 39, p. 545–555, 2023.
- ³⁹ MINK, Reimund, **Official Statistics—A Plaything of Politics?: On the Interaction of Politics, Official Statistics, and Ethical Principles**, Cham: Springer International Publishing, 2022.
- ⁴⁰ DI GENNARO, Luca, Is there a quantitative relationship between democracy and official statistics?, **Statistical Journal of the IAOS: Journal of the International Association for Official Statistics**, v. 40, n. 3, p. 511–519, 2024.
- ⁴¹ GEORGIU, A., How to fund official statistics production to support statistical principles and ethics, **Statistical Journal of the IAOS**, v. 38, p. 425–434, 2022.
- ⁴² MUÑOZ, Hernán D.; DUPONT, Julien, Rebuilding of the National Statistical System of Argentina. Some lessons learned¹, **Statistical Journal of the IAOS**, v. 39, n. 1, p. 85–103, 2023.
- ⁴³ GEORGIU, A., The manipulation of official statistics as corruption and ways of understanding it, **Statistical Journal of the IAOS**, v. 37, p. 85–105, 2021.
- ⁴⁴ OCDE, **Disinformation and misinformation**, OECD, disponível em: <<https://www.oecd.org/en/topics/disinformation-and-misinformation.html>>. acesso em: 14 out. 2025.